

A Naifa PRIMEIRA OBRA

Golpes de fado e poesia



• *A Naifa, Canções Subterrâneas, Sony, 41'11''*

ceber melhor. É diferente, não há dúvida, até porque não se tem feito muito no domínio do cruzamento de fado com outras músicas. «É o que se chama ser original por falta de comparência» - diz João Aguardela. Mas antes ser original por falta de comparência do que comparecer só por falta de originalidade. E o contributo de Aguar-

dela na reinvenção do folclore é indiscutível (Sitiados, Megafone,...).

Se um dos gumes d'A Naifa é o fado o outro é a poesia. Já com o super-grupo A Linha da Frente, o ponto de partida era cantar poesia portuguesa. Agora são mais específicos e bebem exclusivamente de poetas contemporâneos. Encontram a melodia para palavras de Adília Lopes, José Mário Silva, José Luís Peixoto, Tiago Gomes, Eduardo Pitta, Rui Pires Cabral, entre outros. Mais ainda, no booklet, por baixo de cada letra, recomenda-se a leitura de um livro. As sinergias, desta vez, a funcionarem em prol das duas artes e não da economia das empresas.

A Linha da Frente era um grupo demasiado numeroso, por isso já todos sabiam que não podia durar. A Naifa provavelmente não será tão efêmero. Para já metem-se à estrada e vão mostrar a sua música ao vivo. E, nada mais a propósito, actuam na Feiro do Livro de Lisboa, dia 26, e na de Pombal, dia 29.

O que não deixa de ser chocante é ver o guitarrista dos Peste & Sida a tocar guitarra portuguesa. «Também a minha mãe apanhou um choque quando eu formei os Peste & Sida» - contrapõe Varatojo. E acrescenta mesmo: «Hoje é bem mais punk tocar guitarra portuguesa do que guitarra eléctrica. Compras esta?». Compro, sim. Aliás os primeiros fadistas eram punks (vagabundos), bem dizia o Paulo Bragança.

O que deu a Luís Varatojo para tocar guitarra portuguesa? «Foi um *vaipe*», responde o músico. Assim como num *vaipe* se formou A Naifa, que ainda não se sabe bem se é um grupo ou um projecto. A ideia foi de Varatojo (Peste & Sida/Despe & Siga) e João Aguardela (Sitiados) a que se juntou a fadista amadora Mitó e o baterista Vasco Vaz. O resultado é um álbum de música pop com nuances de fado ou qualquer coisa assim. O melhor mesmo é ouvir um pouco para per-

M.H.